

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ - CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MARIA DAS DORES ALVES COELHO NETA

**Entre Teorias e Práticas: a relevância da formação docente na Educação
Especial em pauta na escola Paulino dos Santos**

CODÓ/MA
2026

MARIA DAS DORES ALVES COELHO NETA

Entre Teorias e Práticas: a relevância da formação docente na Educação Especial
em pauta na escola Paulino dos Santos

Monografia apresentada no Curso de Licenciatura em
História, da Universidade Federal do Maranhão-
Campus de Codó, como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em História

Orientador: Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda

CODÓ/MA

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Neta, Maria das Dores Alves Coelho.

Entre Teorias e Práticas: a relevância da formação docente na Educação Especial em pauta na escola Paulino dos Santos : entre Teorias e Práticas: a relevância da formação docente na Educação Especial em pauta na escola Paulino dos Santos / Maria das Dores Alves Coelho Neta. - 2026.

24 p.

Orientador(a): Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Maranhão, Campos Codó, 2026.

1. Educação Especial. 2. Formação Docente. 3. Inclusão Escolar. I. de Arruda, Prof. Dr. Aziel Alves. II. Título.

MARIA DAS DORES ALVES COELHO NETA

Entre Teorias e Práticas: a relevância da formação docente na Educação Especial
em pauta na escola Paulino dos Santos

Monografia apresentada ao curso de História do Centro de Ciências de Codó -
CCCO– UFMA, para obtenção do diploma de Licenciatura em História

Aprovada em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Aziel Alves de Arruda
Orientador

Profº. Dr.
1º Examinador

Profº. Dr.
2º Examinador

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me sustentado ao longo de toda essa caminhada acadêmica, me concedendo força, coragem, sabedoria e perseverança para enfrentar cada desafio. Nos momentos mais difíceis, foi a fé que me manteve de pé e me fez acreditar que seria possível chegar até aqui. Ao meu orientador, Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda, expresso minha profunda gratidão por ter aceitado me orientar, pela paciência, dedicação e compromisso durante todo o processo de construção deste trabalho. Seus ensinamentos, orientações e contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa e para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Agradeço à minha família, que sempre foi minha base, meu apoio e minha maior fonte de força. Em especial, ao meu pai, Edmilson, que mesmo não estando mais presente fisicamente, foi meu maior incentivador em vida e sempre acreditou no meu potencial. Sua memória e seus ensinamentos foram essenciais para que eu não desistisse dessa jornada. À minha mãe, Francisca, deixo minha profunda gratidão por todo amor, cuidado e dedicação, especialmente por ter me ajudado a cuidar dos meus filhos durante o período em que eu estava na faculdade. Seu apoio foi fundamental para que eu pudesse continuar meus estudos com mais tranquilidade e seguir firme nessa caminhada. Ao meu esposo, Antônio Dias, minha eterna gratidão por todo companheirismo, paciência e apoio incondicional. Por estar presente em todos os momentos, me ajudando no que foi necessário, dividindo responsabilidades e me incentivando a nunca desistir. Aos meus filhos, Henrique, Alice e Carlos, que são minha maior motivação e razão de todas as minhas conquistas. Cada esforço foi por vocês e para vocês.

Agradeço também à minha amiga Francisca Torres, que esteve ao meu lado durante essa trajetória, oferecendo apoio, ajuda e palavras de incentivo nos momentos em que mais precisei. À instituição UFMA e a todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, deixo minha sincera gratidão por todos os ensinamentos compartilhados.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada. Por fim, encerro este ciclo com o coração cheio de gratidão e a certeza de que cada esforço valeu a pena.

RESUMO

A presente pesquisa analisa a relevância da formação docente para a efetivação da Educação Especial na Unidade de Ensino Paulino dos Santos, situada em Timbiras, Maranhão. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a articulação entre teoria e prática pedagógica influencia o processo de inclusão escolar. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, configurando-se como uma pesquisa de campo. O estudo é embasado em autores como Mantoan (2015) e Imbernón (2010), e entre outros, cujas teorias fundamentam a análise da inclusão e da formação permanente. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a cinco professoras da instituição. Os resultados indicam que, embora as docentes busquem transformar as diferenças em diversidade humana, ainda enfrentam desafios significativos pela carência de formação específica. A análise revela que a capacitação não deve ser um evento isolado, mas um processo de reflexão sobre a prática. Conclui-se que a formação docente é o pilar central para que a inclusão deixe de ser um discurso retórico e se torne uma prática efetiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Formação Docente. Inclusão Escolar. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This research analyzes the relevance of teacher training for the effective implementation of Special Education at the Paulino dos Santos Teaching Unit, located in Timbiras, Maranhão. The study is justified by the need to understand how the articulation between theory and pedagogical practice influences the school inclusion process. Methodologically, a qualitative approach was chosen, of a descriptive and exploratory nature, configuring itself as field research. The study is based on authors such as Mantoan (2015) and Imbernón (2010), among others, whose theories underpin the analysis of inclusion and continuing education. Data were collected through questionnaires applied to five teachers at the institution. The results indicate that, although the teachers seek to transform differences into human diversity, they still face significant challenges due to a lack of specific training. The analysis reveals that training should not be an isolated event, but a process of reflection on practice. It is concluded that teacher training is the central pillar for inclusion to cease being mere rhetoric and become an effective practice in daily school life.

Keywords: Special Education. Teacher Training. School Inclusion. Pedagogical Practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	10
3. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES	13
4. CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO REGIONAL E LOCAL.....	15
5. PERCURSO METODOLÓGICO.....	16
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO	24

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da educação inclusiva, a Educação Especial tem ganhado força como um alicerce para assegurar a todos o direito ao ensino. No Brasil, leis e ações políticas, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), mostram que as escolas devem estar prontas para atender a todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, distúrbios do desenvolvimento e altas habilidades. Nesse contexto, o papel dos professores é crucial, já que é no dia a dia da sala de aula que a inclusão acontece ou não.

Assim, a capacitação dos professores é fundamental para que a Educação Especial se concretize. Não se trata apenas de aprender teorias na formação inicial, mas também de desenvolver habilidades para lidar com os desafios da diversidade na escola. Mantoan (2015) ressalta que a inclusão escolar exige mudanças nas práticas de ensino e na organização da escola, e a formação dos professores é essencial nesse processo.

Além disso, a ligação entre teoria e prática é um grande desafio na formação de professores. Muitas vezes, eles conhecem as teorias, mas têm dificuldade em aplicá-las na escola. Freire (1996) defende uma prática pedagógica crítica e reflexiva, que una teoria e prática. Para ele, a ação educativa é essencial para transformar a educação.

Da mesma forma, Saviani (2005) afirma que a prática pedagógica deve ter bases teóricas sólidas, e a união entre teoria e prática é essencial na formação de professores. Seus estudos sobre pedagogia histórico-crítica são muito usados em pesquisas sobre educação.

Apesar das teorias, as escolas ainda enfrentam dificuldades para efetivar a Educação Especial. Muitos professores reclamam da falta de formação, de apoio pedagógico e da necessidade de adaptar as aulas para atender aos alunos. Isso mostra como é importante investigar como a formação dos professores contribui para a inclusão na escola.

Assim, este estudo busca responder à seguinte pergunta: como a formação dos professores contribui para a Educação Especial, considerando a relação entre teoria e prática na escola Paulino dos Santos? A pesquisa será feita nessa escola, que fica no estado Maranhão, em Timbiras, para analisar de perto a realidade da educação e as práticas usadas na escola.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a relevância da formação docente para a efetivação da Educação Especial na escola Paulino dos Santos, considerando a articulação entre teoria e prática pedagógica. Como objetivos específicos, busca-se identificar como ocorre a formação docente voltada para a Educação Especial na instituição; verificar os desafios enfrentados pelos professores na prática inclusiva; analisar a relação entre os conhecimentos teóricos e sua aplicação em sala de aula; e refletir sobre a importância da formação continuada para a promoção de uma educação inclusiva.

A razão para a realização desta pesquisa é que ela é importante para a sociedade e para a educação, já que incluir todos os alunos nas escolas ainda é um problema no Brasil. Ao investigar como os professores são preparados na área da Educação Especial, podemos entender melhor o que afeta o jeito que ensinam e criar maneiras de fortalecer a inclusão. Além disso, ao olhar de perto para a escola Paulino dos Santos, podemos analisar as situações e os problemas que os professores enfrentam, ajudando a melhorar o ensino.

No final, esperamos que esta pesquisa ajude a discutir a formação de professores e a Educação Especial, mostrando a importância de aprender sempre, de pensar criticamente e de unir o aprendizado à prática. Assim, buscamos ajudar a construir uma escola que realmente inclua a todos, que atenda às necessidades de cada aluno e que ofereça uma educação de qualidade, baseada na igualdade e no respeito às diferenças.

2. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE VOLTADA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

A discussão sobre a formação do professor para a Educação Especial tem-se destacado nas investigações educacionais atuais, em especial a partir da consolidação da perspectiva inclusiva no cenário escolar brasileiro. A concretização da inclusão não se realiza por meio de políticas públicas ou diretrizes legais, mas principalmente por meio da ação qualificada do professor, que atua como agente central do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a formação docente, inicial e continuada, revela-se como elemento crucial para que o professor possa desenvolver as competências necessárias para

atuar em contextos inclusivos. Para Felicetti e Batista (2020), a preparação de professores para a educação inclusiva deve abranger não somente os aspectos teóricos, como também as necessidades práticas do ambiente de ensino-aprendizagem, possibilitando ao professor contribuir como um agente crítico e refletivo.

De acordo com esta perspectiva, autores recentes indicam que a capacitação dos professores deve estar alinhada com a realidade das escolas em que desenvolvem seu trabalho, especialmente com as dificuldades de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Ferreira e Toman (2020), apesar de os avanços nas políticas de inclusão se fazerem presentes, ainda há uma lacuna entre o propor e o efetuar na práxis na escola, ou seja, entre teorizar e o cotidiano.

Nesse contexto, destaca-se a importância da formação continuada como estratégia fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A formação permanente permite que o professor atualize seus conhecimentos, desenvolva novas metodologias e compreenda melhor as especificidades dos alunos da Educação Especial. Conforme apontam Freitas, Brito e Silva (2024, p.5), “a formação continuada é essencial para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a efetivação da inclusão escolar”.

Outro aspecto da problemática apontada pelos referenciais teóricos é que se a formação não é adequada, há potencial para prejuízo da qualidade de ensino oferecido aos estudantes que compõem o público-alvo da Escola Especial. Silva e Campos (2018), neste contexto, salienta que a formação para o magistério ainda apresenta brechas significativas, principalmente em relação a preparação dos educadores para trabalhar com a diversidade em sala de aula. Outro ponto a destacar é que a formação docente carece de um melhor diálogo entre a teoria e a prática. A formação não deve ser somente acumulativa e centrada em conhecimentos teóricos, mas precisa proporcionar vivências que levem o professor a estar em contato com situações reais de ensino inclusivo.

Conforme indicam pesquisas recentes, embora para muito insuficiente, há que se fortalecer na formação inicial a articulação teoria/prática, universidade/escola. Leite, Alves e Jesus (2024) apontam que é urgente repensar a formação do professor para que essa contemple práticas inclusivas já na perspectiva inicial da formação acadêmica.

Na mesma linha, autores defendem que é necessário levar em conta o emprego de metodologias inovadoras e o uso de materiais didáticos pertinentes, que sejam de fácil acesso, sobretudo em espaços inclusivos. Pletsch, Motta e Couto (2025), por exemplo, destacam que a capacitação dos professores para a Educação Especial necessita incorporar os preceitos da acessibilidade, inovação e inclusão, assegurando uma maior eficácia nas práticas pedagógicas.

Além do mais, a capacidade do professor para ensinar se vê refletida na qualidade da resposta do aluno na sala de aula e uma série de estudos recentes relacionou a qualidade da inclusão escolar à formação específica dos professores. Professores mais capacitados podem conceber estratégias pedagógicas mais eficazes para o envolvimento e o aprendizado de todos os estudantes, é o que revelam pesquisas recentes na área. Assim, a capacitação docente não pode ser vista como um momento, mas sim como uma trajetória de ação continuada permanente.

Outro fator enfatizado trata do lugar das políticas públicas para o fomento da formação docente na mesma. Apesar de haver uma diretriz que norteie para inclusão nas escolas, tal diretriz terá que ser concretizada para que os professores façam sua formação, uma formação que resida nas necessidades reais destes educadores. De acordo com pesquisas atuais, ainda existem muitos desafios nesta área geralmente relacionados a oportunidades de acesso à formação continuada e suporte institucional para atender tais necessidades.

Assim é possível afirmar que a formação docente significa um dos principais pilares para a consolidação da perspectiva inclusiva da Educação Especial. A falta de capacitação prejudica não só o processo de ensino-aprendizagem, como também o desenvolvimento dos alunos pode ser referido como estudantes. Por outro lado, uma formação consistente e continuada favorece a construção de práticas pedagógicas inclusivas, mais justas e eficientes.

Nessa perspectiva, compreender a importância da formação docente voltada para a Educação Especial implica reconhecer que o professor é peça-chave no processo de inclusão. Investir na formação desses profissionais significa investir na qualidade da educação e na construção de uma escola mais justa e democrática. Torna-se fundamental promover políticas e práticas que valorizem a formação docente, garantindo condições para que os professores possam atuar de forma competente e comprometida com a inclusão escolar.

3. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

A discussão sobre a inclusão escolar no Brasil não pode ser dissociada do debate acerca da formação docente, seja ela inicial ou continuada. O processo de incluir alunos com deficiência no ensino regular exige mais do que a simples garantia de matrícula; requer uma reestruturação das práticas pedagógicas e, sobretudo, uma sólida preparação dos profissionais da educação. A formação inicial, geralmente obtida nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas, tem sido alvo de críticas por apresentar, historicamente, um caráter generalista que negligencia as especificidades das necessidades educacionais especiais.

Nesse cenário, observa-se que muitos docentes iniciam sua carreira com um repertório teórico que pouco dialoga com a complexidade da sala de aula inclusiva. Sobre essa lacuna na formação inicial, Jesus (2015) aponta que o modelo de ensino superior muitas vezes separa a "teoria pedagógica" da "prática inclusiva", deixando o professor em uma situação de vulnerabilidade técnica e emocional.

A formação docente para a inclusão requer um processo que vá além da informação técnica, exigindo uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a desconstrução de preconceitos que historicamente segregaram os alunos com deficiência no ambiente escolar (Jesus, 2015).

A ausência de disciplinas específicas ou de estágios voltados para a Educação Especial durante a graduação gera um "vazio formativo". Para suprir essa carência, a formação continuada surge não apenas como um complemento, mas como uma necessidade imperativa para a sobrevivência profissional. No entanto, o desafio reside na forma como essa qualificação é ofertada. Frequentemente, os professores são expostos a cursos teóricos de curta duração que não oferecem estratégias práticas para o manejo das deficiências no cotidiano escolar.

A importância de uma qualificação que una teoria e prática é defendida por Rodrigues (2006). Para o autor, a inclusão exige que o currículo seja flexível o suficiente para que cada aluno, dentro de suas possibilidades, consiga se apropriar do conhecimento científico. Essa flexibilização, no entanto, só é possível quando o professor domina as ferramentas de adaptação curricular.

Inserir não é incluir. A inclusão exige que o currículo seja flexível o suficiente para que cada aluno, dentro de suas possibilidades, consiga se apropriar do conhecimento científico que a escola tem o dever de transmitir (Rodrigues, 2006).

Outro ponto nevrálgico refere-se às lacunas na formação para atuar com alunos com necessidades especiais em municípios menores ou em escolas com infraestrutura limitada. Nessas realidades, o docente frequentemente enfrenta a "solidão pedagógica", onde a falta de uma equipe multidisciplinar (psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos) sobrecarrega o professor da sala regular. A qualificação profissional, portanto, deve instrumentalizar o docente para que ele possa identificar barreiras de aprendizagem e propor intervenções que valorizem o potencial do aluno, e não apenas sua limitação.

A adaptação curricular, tema recorrente nas discussões sobre inclusão, é o que materializa o direito à educação. Andrade e Fernandes (2013) argumenta que adaptar o currículo é um ato político e pedagógico. Segundo a autora, não se trata de criar um "currículo paralelo", mas de reorganizar tempos, espaços e metodologias.

Os autores ainda ressaltam que a adaptação curricular não é um currículo paralelo, mas sim o conjunto de modificações e ajustes necessários nas metas, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, bem como nas atividades de ensino-aprendizagem, para atender às necessidades educativas especiais.

A importância da formação significativa reside na mudança de percepção do docente sobre a deficiência. Quando o professor é capacitado de forma contínua, ele deixa de focar na "patologia" e passa a focar nas "potencialidades" do estudante. Essa mudança de olhar é o que define como a essência da escola inclusiva. Para ela, a escola comum só se torna verdadeiramente inclusiva quando reconhece e valoriza as diferenças como um fator de enriquecimento para todos os alunos, e não como um problema a ser resolvido. A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos e, diante delas, busca meios de oferecer um ensino de qualidade para todos, o que exige uma mudança de postura do professor e da gestão escolar (Henklain e Carmo, 2013).

Percebe-se que a formação docente para a Educação Especial é um processo em permanente construção. As possibilidades de uma educação equitativa dependem diretamente da superação dos desafios formativos iniciais e do investimento em políticas públicas de formação em serviço que sejam constantes, práticas e pautadas na realidade do chão da escola. A qualificação profissional é o único caminho para

que a inclusão deixe de ser um discurso retórico e se torne uma prática efetiva de cidadania e direito humano no sistema educacional brasileiro.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO REGIONAL E LOCAL

A pesquisa toma como cenário o município de Timbiras, localizado na região leste do estado do Maranhão, integrando a microrregião de Codó. Com uma história que remonta ao século XIX, o município consolidou-se em uma área de transição ambiental característica do estado, sendo banhado pelo Rio Itapecuru, elemento vital para a economia e a identidade local. Timbiras possui uma população estimada que reflete as particularidades das cidades médias do interior maranhense, onde as relações sociais são estreitamente ligadas às tradições locais e à administração pública.

Economicamente, o município fundamenta-se na agricultura, no comércio varejista e, majoritariamente, no setor de serviços, onde a educação pública ocupa um lugar de destaque tanto como maior empregadora quanto como principal agente de transformação social.

Contextualizar Timbiras é fundamental para compreender as condições em que o ensino inclusivo se desenvolve. O município enfrenta desafios comuns ao interior do Nordeste brasileiro, como a busca por melhores índices de desenvolvimento humano e a estruturação de políticas públicas que alcancem as áreas periféricas. É nesse cenário de superação que se insere a Unidade de Ensino Paulino dos Santos, escola municipal, estrategicamente localizada na Rua Manoel Gonçalves de Almeida, no bairro Forquilha.

O bairro Forquilha caracteriza-se por ser uma região predominantemente residencial, onde a escola funciona não apenas como um prédio administrativo, mas como o principal ponto de apoio para famílias que buscam na rede municipal o suporte necessário para o desenvolvimento de seus filhos, inclusive aqueles que apresentam necessidades educativas especiais.

A infraestrutura da U.E. Paulino dos Santos, embora compacta, é o reflexo da organização escolar voltada para o Ensino Fundamental I. A instituição conta com 05 salas de aula, que precisam ser geridas de forma otimizada para atender à demanda do 1º ao 5º ano. Considerando que a escola possui um corpo docente de 17 professores, depreende-se uma organização em turnos (matutino e vespertino), o que

exige um planejamento pedagógico rigoroso para que o espaço físico não se torne um limitador da aprendizagem.

A presença de apenas 03 banheiros para atender a essa comunidade escolar composta por alunos em fase de desenvolvimento infantil e profissionais levanta questões importantes sobre a logística diária e a acessibilidade, pontos centrais quando se discute a inclusão de alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida, conforme as normas de acessibilidade vigentes no país.

A atuação da escola no atendimento do 1º ao 5º ano coloca os 17 professores em uma posição de alta responsabilidade, pois este é o período em que se consolidam as bases da alfabetização e do letramento. Para o aluno com deficiência, este ciclo é determinante para sua permanência ou evasão do sistema escolar. Portanto, a descrição física da Unidade de Ensino Paulino dos Santos com suas salas e limitações serve como o palco real onde as professoras entrevistadas nesta pesquisa (P1 a P5) exercem seu ofício. A distância entre os recursos disponíveis na infraestrutura escolar em Timbiras e as exigências teóricas da Educação Especial Inclusiva é o que torna o relato dessas docentes tão relevante, revelando como o capital humano e a formação continuada tentam suprir as lacunas estruturais do ambiente físico.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a relevância da formação docente na educação especial, considerando as práticas desenvolvidas no contexto da Escola Paulino dos Santos. Para tanto, optou-se por um percurso metodológico que possibilitasse compreender as percepções dos professores acerca de sua formação e atuação frente às demandas da educação inclusiva.

Quanto à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências no contexto educacional. A pesquisa qualitativa, preocupa-se com a interpretação dos fenômenos sociais e com a compreensão da realidade a partir da perspectiva dos participantes. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito.

No que se refere aos objetivos, esta pesquisa é de natureza descritiva e exploratória, pois busca descrever as características de um grupo específico de professores da referida escola e explorar suas percepções sobre a formação docente

na educação especial. Pesquisas descritivas, conforme Gil (2008), têm como finalidade principal descrever características de determinada população, enquanto as exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema investigado.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que os dados foram coletados diretamente no ambiente escolar, permitindo maior proximidade com a realidade investigada. A pesquisa de campo possibilita ao pesquisador observar e compreender os fenômenos no contexto em que ocorrem, favorecendo uma análise mais contextualizada.

Nesse sentido, a investigação também se apoia na perspectiva da pesquisa social proposta por Minayo (1989), que destaca a importância da compreensão das relações sociais no contexto em que se desenvolvem.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores da Escola Paulino dos Santos, identificados neste estudo como P1, P2, P3, P4 e P5, com o objetivo de preservar suas identidades. A escolha dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando docentes que atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem e que possuem experiências com a educação inclusiva.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões abertas, o qual possibilitou aos participantes expressarem suas opiniões, percepções e experiências de forma livre. O questionário é amplamente utilizado em pesquisas educacionais por permitir a coleta sistematizada de informações.

Segundo Lakatos e Marconi (2004), o questionário consiste em um instrumento estruturado de coleta de dados, composto por perguntas previamente elaboradas, que possibilitam a obtenção de informações de forma organizada.

A aplicação do questionário ocorreu em momento previamente definido, respeitando a disponibilidade dos participantes. Após a coleta, as respostas foram organizadas e analisadas de forma interpretativa, buscando identificar padrões, aproximações e divergências entre os discursos dos professores.

Para a análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que consiste em um conjunto de técnicas voltadas à interpretação das comunicações. Esse método permite categorizar as informações obtidas e compreender os significados presentes nas falas dos participantes.

De acordo com Câmara (2013), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Assim, as respostas dos professores foram agrupadas em categorias temáticas relacionadas à formação docente, práticas

pedagógicas e desafios da educação especial, permitindo estabelecer um diálogo entre teoria e prática eixo central deste estudo.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa seguiu os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos. Todos os sujeitos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram voluntariamente em participar do estudo.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados por meio dos questionários aplicados a cinco docentes da educação básica permite traçar um panorama detalhado sobre a formação docente voltada para educação inclusiva. As participantes da pesquisa são compostas por professoras, com uma faixa etária que transita entre 25 e 40 anos, com experiência prática significativa, visto que o tempo de atuação na regência de classe varia de 4 a 15 anos.

Na pesquisa, todas as participantes serão identificadas de P1, P2, P3, P4 e P5, visando em primeira instância, proteger suas respectivas identidades e respeitando o direito de não uso de suas imagens.

No que tange à qualificação acadêmica, observa-se que, embora a maioria possua pós-graduação em áreas distintas, apenas a professora P3 detém especialização específica em Educação Especial e Inclusiva. Esta característica é fundamental para compreender as respostas subsequentes, pois a prática inclusiva muitas vezes recai sobre profissionais que possuem a experiência de sala de aula, mas que ainda buscam suporte teórico específico para lidar com as diversidades da sala de aula.

A realidade da inclusão manifesta-se de forma concreta no cotidiano dessas profissionais, logo na primeira pergunta todas as participantes confirmaram a presença de alunos com deficiência em suas turmas, seja no momento atual ou em experiências anteriores.

A professora P5, de forma particular, ressalta que essa vivência foi um divisor de águas, contribuindo para ampliar seu "olhar para a educação inclusiva". Para Mantoan (2015) a escola comum só se torna verdadeiramente inclusiva quando reconhece e valoriza as diferenças, buscando meios de oferecer ensino de qualidade para todos, o que exige uma mudança profunda de postura do docente diante da

diversidade. Esta necessidade de mudança de postura mencionada pela autora é refletida na fala de P2, que destaca a importância de deixar de ver as diferenças como dificuldades para "encará-las como diversidade humana".

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos e, diante delas, busca meios de oferecer um ensino de qualidade para todos, o que exige uma mudança de postura do professor e da gestão escolar. (Mantoan, 2015, p. 24).

Ao investigar na pergunta três: "Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela secretaria de educação do município ao qual você faz parte?" percebe-se uma dicotomia entre o que é oferecido pelas escolas e as demandas da sala de aula. Enquanto P1 relata nunca ter participado de formações específicas ofertadas pela escola onde atua, as professoras P4 e P5 sugerem que tais momentos, quando ocorrem, deveriam ser pautados em atividades mais práticas e frequentes.

Ao questionarmos na segunda pergunta, sobre formação no âmbito municipal, embora as docentes confirmem a existência de capacitações promovidas pela Secretaria de Educação, há um clamor coletivo por continuidade. As professoras P1, P2, P3 e P4 são unânimes ao afirmar que essas formações deveriam ocorrer com maior periodicidade e contar com o suporte de especialistas.

Essa carência de capacitações contínuas de apoio pedagógico corrobora as críticas de autores como Imbernón (2010), que argumenta que a formação não pode ser um evento isolado ou "pacotes" de cursos, mas sim um processo permanente de reflexão sobre a própria prática docente. A formação de professores deve ser um processo permanente de reflexão sobre a prática, visando a mudança nas atitudes e o desenvolvimento profissional para lidar com a diversidade.

Na questão seguinte, vimos seu significado para o trabalho pedagógico e como o conhecimento técnico impacta diretamente na segurança emocional da professora. As docentes P2 e P3 mencionam explicitamente que a capacitação as deixa "mais preparadas para enfrentar os desafios".

Esse "desafio" citado pelas professoras refere-se à complexidade de adaptar o currículo e as atividades para que o aluno com deficiência não seja apenas um espectador, mas um participante ativo. As professoras P4 e P5 reforçam que a formação contribui diretamente na "adaptação das atividades" e no uso de "melhores estratégias". Sobre essa necessidade de mediação pedagógica eficaz, Glat e Pletsch

(2011) ensinam que a inclusão não se resume à matrícula, mas à garantia de que o aluno se aproprie do conhecimento científico de acordo com suas potencialidades.

A inclusão escolar de alunos com necessidades especiais não se restringe apenas à sua matrícula na classe comum, mas pressupõe que estes recebam um ensino que lhes garanta o desenvolvimento de suas potencialidades e a apropriação do conhecimento. (Glat; Pletsch, 2011, p. 18).

A necessidade de mediação pedagógica eficaz, mencionada pelas docentes, remete diretamente ao conceito de Adaptação Curricular. As professoras P4 e P5 enfatizam que a formação é o que permite "adaptar atividades" e "atender cada aluno conforme sua necessidade". Essa prática não deve ser entendida como uma simplificação do conteúdo, mas como uma flexibilização que garanta o acesso ao conhecimento. Sobre esse ponto, Fernandes (2013) argumenta que adaptar o currículo é um ato político e pedagógico de inclusão, exigindo que o professor reorganize tempos, espaços e metodologias para que as barreiras de aprendizagem sejam eliminadas. Segundo a autora, a adaptação curricular é o que materializa o direito à educação, transformando o currículo abstrato em uma ferramenta viva e acessível para o aluno com deficiência.

A adaptação curricular não é um currículo paralelo, mas sim o conjunto de modificações e ajustes necessários nas metas, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, bem como nas atividades de ensino-aprendizagem, para atender às necessidades educativas especiais (Fernandes, 2013).

Essa visão teórica justifica a preocupação de P4 quando sugere que as formações deveriam ser "mais práticas" e contar com a "orientação de especialistas". Afinal, a adaptação curricular exige um saber técnico que vai além da boa vontade, necessitando de uma base sólida sobre as especificidades de cada deficiência, ponto também reforçado por P3 ao mencionar que a formação promove o "conhecimento específico sobre diferentes tipos de deficiência".

Assim, a fala das professoras e a teoria do autor citado no parágrafo anterior convergem para o entendimento de que o sucesso da inclusão em sala de aula depende umbilicalmente da capacidade do sistema de ensino em oferecer suporte contínuo para que essas adaptações ocorram de forma planejada e não improvisada.

Conclui-se, a partir das interligações das respostas de P1 a P5, que a formação docente para a educação especial é vista como uma ferramenta de melhoria profissional e humana. A professora P3 destaca que o conhecimento específico promove a "sensibilidade para o professor reconhecer e valorizar a diversidade". Já a

professora P1 pontua que a formação contínua é essencial para o "melhor desempenho profissional".

É possível notar que, independentemente do tempo de formação (que vai de 3 a 17 anos no grupo), a demanda por suporte prático permanece constante. O desejo por formações que utilizem modelos híbridos (presencial e online), como sugerido por P5, e que foquem na realidade da sala de aula, como apontado por P4, demonstra que as docentes estão dispostas ao aprendizado, desde que este seja significativo e conectado com as necessidades reais dos seus alunos com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo analisar a importância da formação de professores para a realização da Educação Especial na Unidade de Ensino Paulino dos Santos, em Timbiras-MA. Durante o estudo, ficou claro que a inclusão escolar não se resume à garantia de matrícula ou ao acesso físico ao espaço escolar, mas requer uma reestruturação profunda das práticas pedagógicas e um investimento contínuo no capital humano da instituição. A análise dos dados obtidos junto às docentes participantes da pesquisa permitiu entender que a formação é de suma importância e uma das principais ferramentas de transformação para uma escola que se proponha a ser inclusiva.

Os resultados mostraram que, embora o corpo docente seja jovem e experiente, há uma falta de especialização específica na área de Educação Especial, com apenas uma das participantes tendo pós-graduação em Educação Inclusiva. Essa lacuna reflete uma fragilidade comum na formação inicial, que muitas vezes tem um caráter generalista e dissocia a teoria pedagógica da realidade prática da inclusão. No entanto, a pesquisa mostrou que a prática cotidiana com alunos/as com deficiência tem sido o principal motor de aprendizado para essas professoras, funcionando como um "divisor de águas" em suas trajetórias profissionais.

No que se refere aos desafios enfrentados, as professoras ressaltaram a necessidade de romper com a "solidão pedagógica", principalmente em situações em que a infraestrutura é precária e o suporte de equipes multidisciplinares é reduzido. A infraestrutura da U.E. Paulino dos Santos, com suas limitações físicas e de acessibilidade, impõe barreiras adicionais que exigem das professoras um esforço

redobrado de planejamento e adaptação. Ficou evidente que a adaptação curricular não é apenas uma técnica, mas um ato político e pedagógico que materializa o direito à educação, permitindo que o aluno deixe de ser um espectador para se tornar um participante ativo do processo de aprendizagem. Outro ponto importante foi a diferença entre as formações oferecidas e as necessidades reais da escola.

Há um pedido coletivo por capacitações que sejam constantes, práticas e baseadas no diálogo com especialistas. A formação não pode ser vista como um evento único ou um conjunto de informações fixas, mas como um processo contínuo de reflexão crítica sobre a prática. A segurança emocional e técnica das professoras está diretamente ligada à qualidade dessa formação, que as prepara para focar nas potencialidades dos/as alunos/as em vez de suas limitações.

Por fim, esta pesquisa reafirma que o professor é a peça-chave no processo de inclusão. Para que a Educação Especial na Escola Paulino dos Santos avance para além do discurso retórico, é imperativo que haja um fortalecimento das políticas públicas de formação continuada no município de Timbiras. Investir na qualificação desses profissionais e na melhoria das condições de trabalho significa investir em uma educação mais justa, equitativa e democrática. Espera-se que este estudo contribua para futuras reflexões e ações que visem transformar a diversidade em um fator de enriquecimento para toda a comunidade escolar, garantindo que o direito ao aprender seja, de fato, uma realidade para todos.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.
- DA SILVA, Maria do Carmo Lobato; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. **Formação de professores para inclusão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: análise de pesquisas**. Revista on line de Política e Gestão Educacional, p. 1154-1167, 2018.
- DE FREITAS, Raquel Magalhães et al. **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL**. Revista Educação In Loco, v. 3, n. 1, p. 01-17, 2024.
- DOS SANTOS, Fernanda Marsaro. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. 2012.
- FELICETTI, Suelen Aparecida; DE LOURDES BATISTA, Irinéa. **A formação de professores para a educação inclusiva de alunos com deficiências a partir da literatura**. Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 12, n. 24, p. 165-180, 2020.
- FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **Adaptações curriculares: o que é, para que serve e como fazer**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- FERREIRA, Giselle Coutinho; TOMAN, Alexandre. **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO: O QUE MOSTRAM AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA?** Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 3, p. 367-386, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. **Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo**. Cadernos de pesquisa, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Artmed Editora, 2010.
- LEITE, Lucas Sousa de; ALVES, Edson Pantaleão; JESUS, Denise Meyrelles. **Formação inicial de professores e inclusão escolar no Brasil e em Portugal**. Revista Educação Especial, p. e47/1-33, 2024.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** Summus Editorial, 2015.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde**. 1989.

PLESTSCH, Marcia Denise; MOTTA, Flávia Miller Naethe; COUTO, Priscila de Souza Costa. **Formação de Professores em Educação Especial na Modalidade EaD: Combinando Qualidade com Inclusão, Inovação e Acessibilidade**. EaD em Foco, v. 15, n. 2, p. e2573-e2573, 2025.

SAVIANI, Dermeval. **História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos**. Educação (Santa Maria. Online), v. 30, n. 2, p. 11-26, 2005.

Questionário Professores

Idade _____ sexo _____

Formação profissional: _____

Tempo de formação: _____

Possui alguma pós-graduação? _____.

Qual? _____

Tempo de atuação profissional? _____

Ano / série que leciona: _____

1. Você tem ou já teve algum aluno com alguma deficiência?
2. Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela escola a qual você faz parte? O que você sugere?
3. Você já participou de alguma formação docente para educação especial ofertada pela secretaria de educação do município ao qual você faz parte?
Como você acha que deveria ser ofertado por parte da secretaria de educação do município a formação docente para educação especial?
4. Qual a importância de uma formação significativa e continuada para os professores, no que se refere a educação inclusiva e educação especial?
5. Quais as contribuições uma formação docente para educação inclusiva e educação especial podem lhe acrescentar melhorias no seu trabalho pedagógico na sala de aula?



Termo de Consentimento

Prezado (a) participante

A presente pesquisa objetiva investigar o processo de formação continuada de professores para Educação Inclusiva e Educação Especial.

Desenvolvida por Maria Das Dores Alves Coelho Neto aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em História do Centro de Ciências de Codó – CCCO, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, por favor, leia atentamente o questionário e responda conforme seu julgamento, sem deixar qualquer das questões em branco. Esclarecemos que não existem respostas certas ou erradas, assim, é importante para o desenvolvimento adequado desse estudo que seja o mais sincero/a possível. Para que você possa respondê-lo com a máxima sinceridade e liberdade. Vale salientar que lhe garantimos total anonimato e confidencialidade de todas as suas respostas. Sua participação é voluntária e, desta forma, faz-se necessário documentar seu consentimento. Por fim, nos colocamos a sua inteira disposição para esclarecer qualquer dúvida que necessite.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Aluno (a) pesquisador (a):

Contato:

E-mail:

Termo de Consentimento

Assinando este termo, estou concordando em participar da pesquisa acima mencionado, sob a coordenação do Prof. Dr. Aziel A. de Arruda, estando ciente de que os dados fornecidos poderão ser utilizados para fins científico-acadêmicos.

Timbiras, _____ de outubro de 2025

Assinatura do participante



Solicitação de Autorização para Pesquisa Acadêmica científica

Presado (a) Senhor (a) _____

Solicitamos autorização para realização de uma pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, modalidade monografia, do (a) discente:, orientado (a) pelo Prof. Dr. Aziel A. de Arruda, tendo como título “**Entre Teorias e Práticas:** A Relevância da Formação Docente na Educação Especial em pauta na escola Paulino dos Santos

A coleta de dados será feita por meio de Pesquisa de Campo e aplicação de um questionário para o corpo docente.

Salientamos que todos os dados e informações necessárias para pesquisa serão previamente submetidos à aprovação do responsável.

A presente atividade é requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó – CCCO, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Aluno (a) pesquisador (a):

Contato:

E-mail: